

Polícia prende missionário usando Lei de Estrangeiros

■ Delegado obriga holandês a deixar o país em 8 dias

VITÓRIA – Depois de ficar detido por mais de sete horas na Polícia Federal, ontem, o missionário holandês Winfridus Overbeeck, de 32 anos, conhecido como Winnie, foi indiciado na Lei de Estrangeiros. Winnie integra o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e acompanha a autodemarcação de terras indígenas dos tupiniquins e guaranis, numa reserva de Aracruz, norte do Espírito Santo. Ele estaria sendo punido, segundo colegas, por ter dado entrevista sobre uma manifestação dos índios.

Ontem, no fim de seu depoimento, o missionário foi surpreendido pelo superintendente regional da Polícia Federal, Renato Porciúncula, com o anúncio da redução de seu visto de permanência no país para oito anos. Após este prazo, ele será preso e deportado. O réu tem agora cinco dias para apresentar seu recurso.

Winnie foi detido às 5h30, quando chegava ao escritório do Cimi, em Aracruz, por dois homens e uma mulher não identificados, e levado à Polícia Federal, em Vitória. Seu depoimento foi acompanhado pelo advogado Élcios Júnior, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no Espírito Santo.

Além de Élcios, um outro advogado, Gilberto Alves dos Santos, foi contratado pelo Cimi para o caso. Santos já acionou a Embaixada da

Aracruz, ES – A Gazeta de Vitória



Winnie (atrás, à direita) participou de assembléia dos índios na floresta

Holanda, o Supremo Tribunal Federal e o Ministério da Justiça. Para ele, a polícia deve estar cumprindo ordens do ministro Íris Resende.

O presidente da comissão da OAB, Élcios Júnior, pensara, de início, num fato rotineiro. Depois, ficou espantado com a decisão do delegado de encurtar o visto do holandês, já que a lei que proíbe estrangeiros de comentarem as questões nacionais prevê apenas multa e não deportação.

“Este rigor também é bastante estranho, pois a entrevista do Winnie nem envolveu críticas”, comentou.

Nota do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) classifica como “prisão arbitrária” o ato que ontem vitimou o holandês. E informa que os índios iniciaram no dia 11 a autodemarcação de suas terras, “invadidas pela multinacional Aracruz Celulose, que desde então vem tentando paralisar a ação indígena”.